

A Industrialização Regional, o Programa Bolsa Família e as perspectivas da Política industrial Nova Indústria Brasil - NIB

ODS 9 / ODS 10

Indústria, Inovação e Infraestrutura & Redução de Desigualdades

Marcelo Lima (Universidade de Taubaté)

Silvio Luiz da Costa (Universidade de Taubaté)

Moacir Jose dos Santos (Universidade de Taubaté)

Resumo

O artigo investiga a relação entre industrialização regional, o Programa Bolsa Família (PBF) e a política industrial Nova Indústria Brasil (NIB), argumentando que a combinação de políticas sociais e industriais pode criar um ciclo virtuoso de desenvolvimento no país. Nesse contexto, o PBF — instituído em 2003 — é apresentado como instrumento eficaz de redução de pobreza e dinamização econômica local (especialmente no Nordeste), ainda que com limitações para promover mudanças estruturais sem articulação a políticas produtivas e o NIB (Nova Indústria Brasil) como uma ferramenta importante para frear o movimento de desindustrialização precoce do Brasil. O método é qualitativo, combinando revisão bibliográfica e pesquisa documental (MIC, SIDRA/IBGE, entre outros), com foco na distribuição regional de investimentos do NIB e na cobertura do PBF. A revisão de literatura enfatiza que barreiras históricas, culturais e políticas moldaram um território econômico desigual, e que iniciativas do passado (como os Planos de Metas) não conseguiram distribuir de modo equitativo os efeitos da industrialização. Os resultados sugerem ainda que, embora o PBF fortaleça o consumo e gere efeitos positivos sobre escolaridade e nutrição, seu impacto seria potencializado quando articulado a estratégias industriais capazes de criar empregos e modernizar cadeias produtivas (como o complexo da saúde, bioeconomia e descarbonização). Contudo, observa-se que os investimentos do NIB

você

tendem a se concentrar em regiões já industrializadas, o que pode limitar a redução das disparidades regionais. Conclui-se que políticas integradas e territorialmente sensíveis são essenciais: distribuir incentivos de forma mais equilibrada, estimular empresários e multinacionais a se instalarem em áreas menos industrializadas e favorecer a formação de “clusters” (com atração/migração de mão de obra qualificada), alinhando-se aos ODS 9 e 10.

Introdução

A industrialização no Brasil desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento econômico ao longo do século XX. Entretanto, as últimas décadas foram marcadas por um processo de desindustrialização precoce, comprometendo a participação da indústria no Produto Interno Bruto (PIB) e acentuando as desigualdades regionais, Zanovelo, (2024).

Em contrapartida, o Programa Bolsa Família (PBF), criado em 2003, emergiu como uma política pública de transferência de renda destinada a mitigar os impactos da pobreza, especialmente nas regiões mais vulneráveis do país.

Este artigo analisa a relação entre a industrialização regional, o PBF e os efeitos da política industrial “Nova Indústria Brasil” (NIB), lançada em 2024, como estratégia para reverter o processo de desindustrialização e promover a sustentabilidade econômica e social.

O estudo destaca a NIB, lançada em 2024, como tentativa de reverter a desindustrialização por meio de seis missões (agroindústria sustentável, transformação digital, descarbonização, infraestrutura e soberania tecnológica), com abordagem territorial e coordenação público-privada. Em termos de financiamento, elenca-se o Plano Mais Produção (P+P) e sua expansão — somando R\$ 405,7 bilhões com BNDES, Finep, Embrapii, BNB, Basa e Caixa — além de aportes privados associados às missões (como R\$ 1,6 trilhão para cidades sustentáveis e mobilidade até 2029), BRASIL, Agência Gov. (2024).

você

A partir de fontes bibliográficas e documentais, como os artigos de Theis, Butzke e Santos (2022) e a análise do Programa NIB, busca-se compreender como essas iniciativas interagem para transformar a economia brasileira.

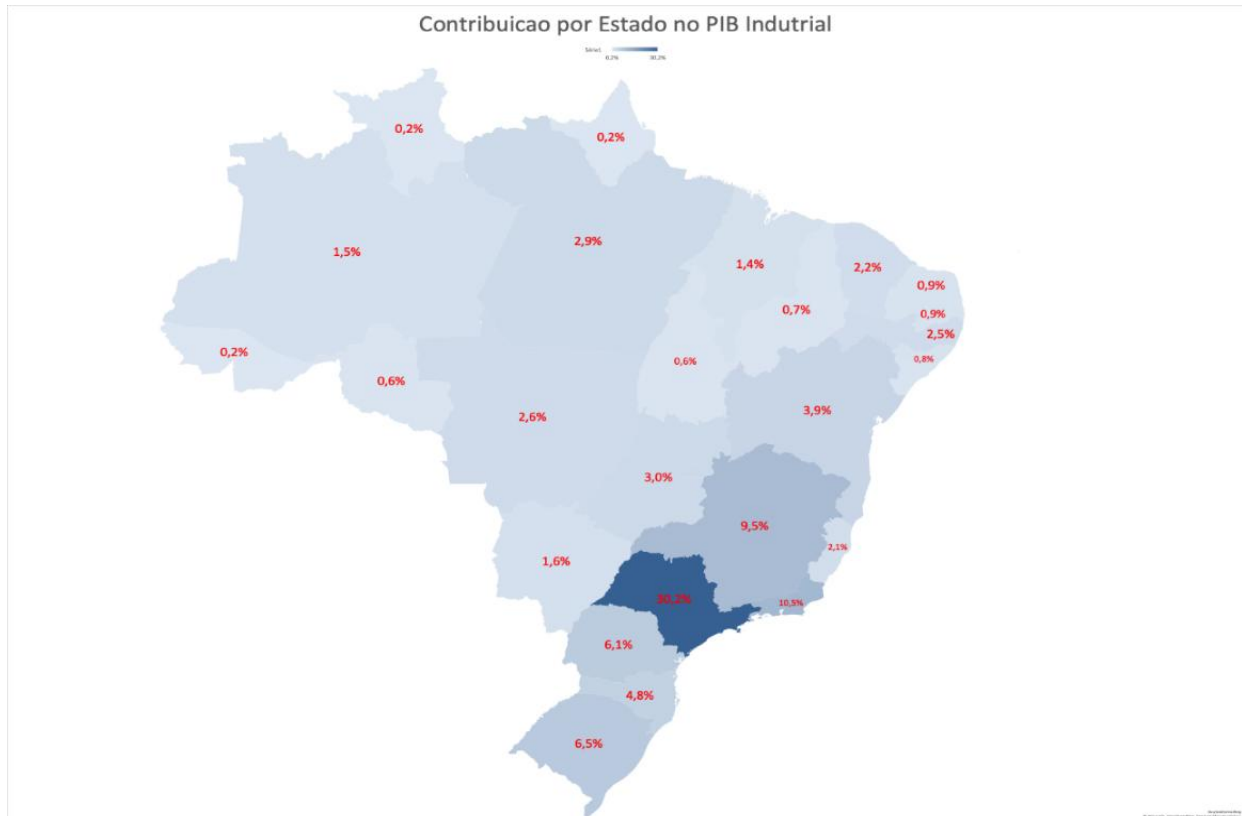
Revisão da Literatura

A Industrialização Regional no Brasil

A história da industrialização brasileira é marcada por processos desiguais de desenvolvimento regional. Segundo Theis *et al.* (2022), a formação do território brasileiro foi condicionada por barreiras históricas, culturais e políticas que moldaram a configuração econômica desigual entre as regiões. A dualidade entre as regiões industrializadas do Sudeste e as regiões agrárias do Nordeste perpetuou um modelo de desenvolvimento concentrado e excludente.

A implantação de políticas industriais nos anos 1950 e 1960, como os Planos de Metas do governo Juscelino Kubitschek, buscou estimular a integração territorial e a industrialização nacional. Entretanto, a ausência de uma distribuição mais equitativa de recursos limitou os efeitos dessas iniciativas nas regiões menos desenvolvidas. A partir dos anos 1980, a liberalização econômica e a crise fiscal enfraqueceram ainda mais o papel do Estado como promotor do desenvolvimento industrial. A figura 1 mostra a distribuição da industrialização no país em 2024:

Figura 1 – taxa de participação do PIB industrial por Estado



Fonte: SIDRA IBGE – Tabela 5938 (2025)

Podemos observar no mapa a concentração histórica da indústria brasileira na região Sudeste, com uma migração, nos últimos anos, para a região Sul. Esta migração pode estar relacionada há alguns fatores do Sul do país como: Existência de MO qualificada com menor custo e movimentos sindicais com menor expressão (principalmente nos estados de Santa Catarina e Paraná).

O Programa Bolsa Família e a Questão Regional

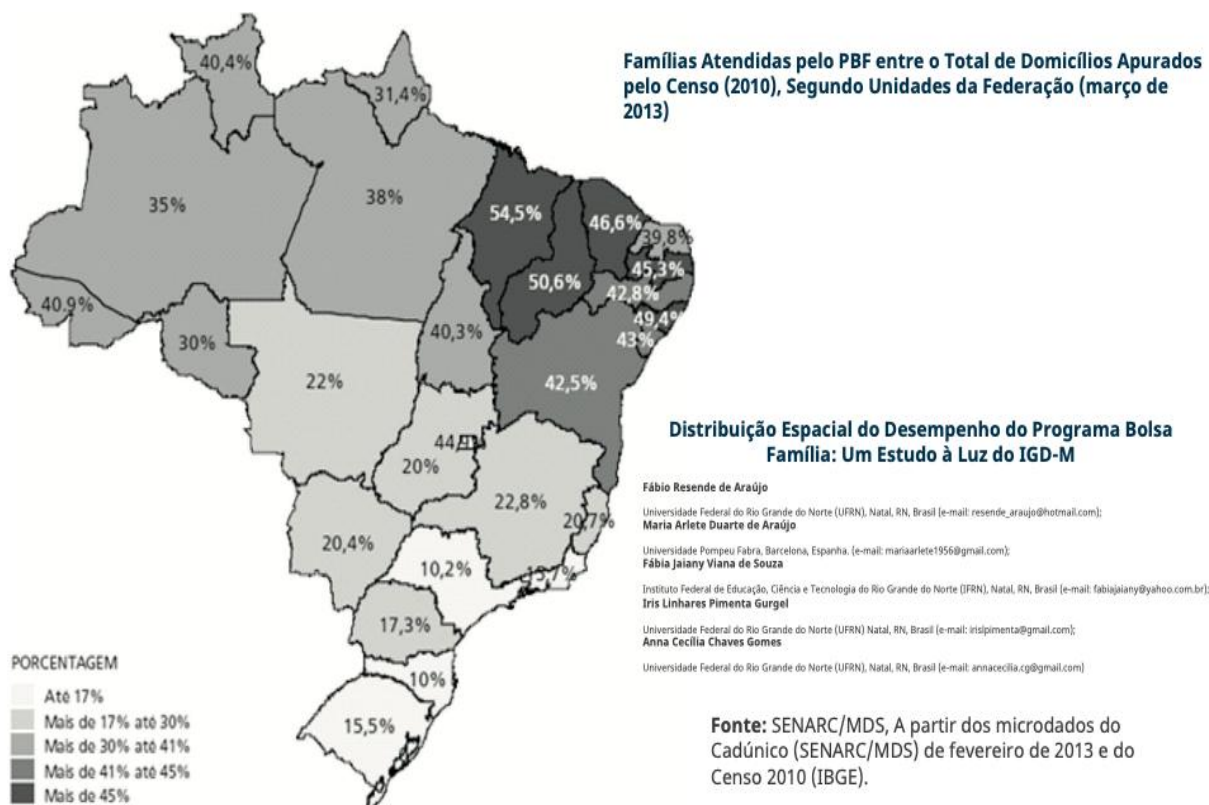
O Programa Bolsa Família foi criado com o objetivo de combater a pobreza e reduzir as desigualdades sociais por meio de transferências condicionadas de renda. Conforme Theis *et al.* (2022), o PBF teve impacto significativo no Nordeste, região que historicamente concentra os índices mais elevados de pobreza. Os resultados incluem o aumento da

você escolaridade e da nutrição, além da dinamização das economias locais, especialmente nas áreas rurais.

Apesar desses avanços, o PBF também enfrentou críticas relacionadas à sua capacidade de promover mudanças estruturais. A integração entre o PBF e políticas industriais poderia potencializar seus impactos ao criar oportunidades de emprego e estimular o desenvolvimento econômico sustentável.

A figura 2 mostra a porcentagem de domicílios atendidos pelo programa Bolsa Família por estado da federação. Notamos que os estados menos industrializados apresentam as maiores porcentagens, confirmando a diferença histórica no desenvolvimento regional brasileiro.

Figura 2: Famílias Atendidas pelo PBF entre o Total de Domicílios Apurados pelo Censo (2010), Segundo Unidades da Federação (março de 2013).



Fonte: ARAÚJO, et. al (2018)

A Nova Indústria Brasil (NIB)

Lançado em 2024, o programa Nova Indústria Brasil busca reverter o processo de desindustrialização por meio de seis missões prioritárias: cadeias agroindustriais sustentáveis, transformação digital, descarbonização, infraestrutura e tecnologias para soberania nacional. De acordo com o Ministério da Indústria e Comércio (2024), a iniciativa visa alinhar crescimento econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental.

Um dos diferenciais do NIB é sua abordagem territorial, que busca articular recursos e competências regionais para maximizar os impactos econômicos e sociais. Estudos como o de Zanovelo (2024) destacam a importância de um planejamento regional integrado para evitar concentração industrial e promover a inclusão produtiva nas regiões menos desenvolvidas.

O principal objetivo de longo e médio prazo do NIB é frear e reverter o processo de desindustrialização precoce do Brasil, iniciado em torno de 1987, e a reprimarização das cadeias produtivas e de exportação de nosso país, retratado no gráfico 1:

Gráfico 1 - Taxa de participação da indústria de transformação no PIB.

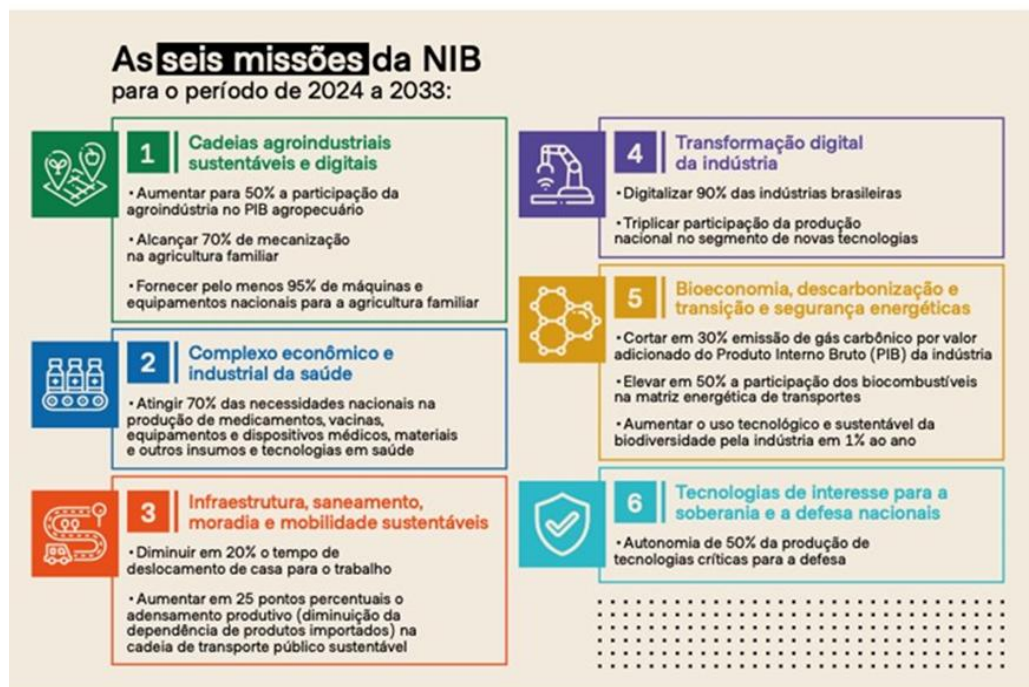


Zanovelo, (2024)

O gráfico mostra a drástica redução (53,8%) da participação da indústria de transformação no PIB brasileiro no intervalo de 230 anos (1987 a 2017).

Para atender este objetivo de reverter o processo de desindustrialização, o NIB (Nova indústria Brasil) foi estruturado em 6 missões prioritárias, conforme figura 4.

Figura 4: Missões prioritárias do NIB e distribuição territorial



Fonte: Ministério da Indústria, 2024

O programa "Nova Indústria Brasil" (NIB) conta com diversas fontes de recursos financeiros para sua execução, provenientes tanto de instituições públicas quanto de investimentos privados.

Fontes Públicas e Privadas

Plano Mais Produção (P+P): Este plano mobiliza recursos significativos para apoiar as missões da NIB. Inicialmente, foram anunciados R\$ 300 bilhões, geridos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), BRASIL, Agência Gov. (2024).

Expansão do P+P: Posteriormente, houve um incremento de R\$ 42,7 bilhões, com a inclusão de novos parceiros, como o Banco do Nordeste (BNB) e o Banco da Amazônia (Basa), elevando o total para R\$ 342,7 bilhões BRASIL, Agência Gov. (2024).

você

Participação da Caixa Econômica Federal: A Caixa aportou R\$ 63 bilhões ao P+P, aumentando os recursos disponíveis para R\$ 405,7 bilhões BRASIL, Agência Gov. (2024).

Setor Privado: Além dos recursos públicos, a NIB atraiu investimentos significativos da iniciativa privada. Por exemplo, para a Missão 3, que visa melhorar a qualidade de vida nas cidades, foram anunciados R\$ 1,6 trilhão em investimentos até 2029, sendo 75% provenientes do setor privado, BRASIL, Agência Gov. (2024).

Método

A pesquisa foi conduzida utilizando uma abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar a distribuição dos investimentos do Programa Nova Indústria Brasil (NIB) nos estados e regiões brasileiras e compará-la com a distribuição do Programa de renda mínima Bolsa Família. Foi realizada uma revisão bibliográfica com foco em 3 aspectos: nas contradições do desenvolvimento regional no Brasil (Theis; Butzke & Santos, 2022), na análise sobre a nova política industrial brasileira (Zanovelo, 2024) e sobre o bolsa família (Arrais2016).

Também foi feita uma pesquisa documental, com o mesmo foco, nas publicações do Ministério da Indústria e Comércio (2024), SIDRA IBGE – Tabela 5938 e nas postagens sobre economia e industrialização do Instagram do Paulo GALA

Foi usado inteligência artificial da seguinte forma: CHATGPT 5 para correção ortográfica e adequação a norma, mas não foi usada para interpretação de dados

Resultados e discussões

A combinação de políticas sociais, como o PBF, e industriais, como o NIB, tem o potencial de criar um ciclo virtuoso de desenvolvimento. Enquanto o PBF reduz a pobreza extrema e fortalece o consumo local, o NIB pode promover a geração de empregos e a modernização da indústria, gerando impactos positivos no longo prazo.

Por exemplo, a integração entre o complexo industrial da saúde e o PBF poderia ampliar o acesso a medicamentos e serviços de saúde, enquanto a bioeconomia e a descarbonização poderiam estimular a transição para uma economia verde, gerando oportunidades em regiões vulneráveis.

você

Porém, até o momento, o NIB tem concentrado seus investimentos nas regiões historicamente industrializadas, onde temos infraestrutura, iniciativa privada (empresários) e mão de obra qualificada para a indústria. Desta forma, o NIB poderá dar o impulso necessário para a indústria no Brasil, porém não parece ser capaz de diminuir as diferenças regionais históricas.

Pode-se ver, na Figura 5 que a distribuição dos investimentos do NIB até maio de 2024, com concentração nas áreas já industrializadas. Isso se deve ao fato dos investimentos ocorrerem na indústria de transformação onde temos infraestrutura, empresas com departamentos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), mão de obra técnica qualificada e gestão capacitada.

A figura mostra também a concentração dos investimentos em estados já com maior participação da indústria de transformação no PIB, os mesmos estados onde a participação percentual das famílias assistidas com o programa bolsa Família é menor em relação à população total.

Figura 5: Representação visual dos investimentos regionais do NIB com base na tabela percentual por região



Fonte: Ministério da Indústria, 2024

você

Podemos visualizar no mapa da Figura 5 uma concentração de mais de 70% dos investimentos do NIB nas regiões SUDESTE e SUL, ou seja, as regiões com maior industrialização, conforme sistematizado na Figura 6.

Figura 6: Distribuição dos recursos do NIB por região

Distribuição de recursos do NIB	
Acc. Maio /2024	
Sudeste	47%
Sul	25%
Centro-Oeste	17%
Nordeste	9%
Norte	2%

Fonte: Feito pelo autores, com dados do MIDC,

Desta forma podemos questionar se o NIB poderá não ser o melhor programa para reduzir as diferenças de desenvolvimento regional do nosso país, mas isto não desabilita o programa como um importante e necessária ferramenta para proteger e incentivar a indústria instalada no Brasil (nacional ou de capital estrangeiro)

Considerando a literatura sobre formação desigual do território e concentração histórico-estrutural da indústria (Theis *et al.*, 2022), nossos achados indicam que a primeira onda de investimentos do Nova Indústria Brasil (NIB) — majoritariamente ancorada no Sudeste e Sul — tende a reforçar regiões já industrializadas (infraestrutura, P&D, mão de obra qualificada), enquanto os estados menos industrializados, justamente aqueles com maior cobertura do Bolsa Família (PBF), seguem com menor probabilidade de captar projetos industriais de alta complexidade no curto e médio prazo. Por outro lado, os próprios eixos do NIB — complexo industrial da saúde, bioeconomia e descarbonização — oferecem uma janela de convergência se forem operacionalizados com critérios regionais (metas de desconcentração, conteúdo local e compras públicas regionais), encadeamentos

você

produtivos (extensão tecnológica, crédito orientado e adensamento de fornecedores) e qualificação profissional casada com serviços do PBF (creches, saúde, transporte), de modo a transformar a renda de transferência em capacidade produtiva e mercado para novos investimentos.

Resumindo, os dados sugerem que a sinergia PBF–NIB pode converter inclusão social em inclusão produtiva, desde que o NIB incorpore instrumentos de territorialização e monitoramento (participação da manufatura no PIB estadual, empregos industriais formais fora do eixo tradicional, densidade de P&D e razão famílias PBF/PIB) capazes de orientar a trajetória de desconcentração e superar a dinâmica centro–periferia evidenciada pela literatura.

Considerações Finais

A análise da relação entre industrialização regional, PBF e NIB evidencia a importância de políticas integradas para promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão social no Brasil. A combinação de transferências de renda e incentivos industriais pode gerar transformações estruturais profundas, reduzindo desigualdades e fortalecendo a base produtiva nacional.

Embora o PBF tenha avançado na mitigação da pobreza, o sucesso do NIB dependerá de sua capacidade de articular atores públicos e privados em um projeto de nação que valorize a sustentabilidade e a inovação. Este cenário reforça a necessidade de políticas industriais que não apenas promovam o crescimento econômico, mas também sejam inclusivas e responsáveis em relação às demandas sociais e ambientais do país.

Também, precisamos pensar em estratégias para que o NIB possa diminuir as diferenças de desenvolvimento industrial históricas no Brasil. Para tanto, será necessário distribuir de forma mais equilibrada os recursos e incentivos industriais pelas regiões brasileiras. Para que isto aconteça serão bem-vindos incentivos para empresários locais e multinacionais se instalarem nas regiões menos industrializadas e, também, a migração de MO qualificada para que sejam criados “clusters” de industrialização.

Referências:

ARAÚJO, Fábio Resende de; ARAÚJO, Maria Arlete Duarte de; SOUZA, Fábila Jaiany Viana de; GURGEL, Íris Linhares Pimenta; GOMES, Anna Cecília Chaves. **Distribuição espacial do desempenho do Programa Bolsa Família: um estudo à luz do IGD-M.**

Dados – Revista de Ciências Sociais, v. 61, n. 3, p. 523–561, 2018

ARRAIS, Tadeu Alencar. O Bolsa Família e a tradução regional da questão social. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 65, p. 200-226, dez. 2016.

BRASIL. Presidência da República. **Nova Indústria Brasil – Missão 1 destina R\$ 546,6 bi para cadeias agroindustriais sustentáveis.** Brasília, 2024. Disponível

em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/12/nova-industria-brasil-missao-1-destina-r-546-6-bi-para-cadeias-agroindustriais-sustentaveis>.

Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Agência Gov. **Nova Indústria Brasil: governo e setor privado anunciam R\$ 1,6 tri para cidades sustentáveis e mobilidade verde.** Brasília, 2024. Disponível

em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202410/nova-industria-brasil-governo-setor-privado-anunciam-r-1-6-tri-para-cidades-sustentaveis-e-mobilidade-verde-1>. Acesso em:

30 set. 2025.

GALA, Paulo. **Publicações sobre economia e industrialização.** Instagram: @paulogala.

Disponível em: <https://www.instagram.com/paulogala/>. Acesso em: 30 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática. Tabela 5938.** Disponível

em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 set. 2025.

you

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Diretrizes do Programa Nova Indústria Brasil. Relatório oficial.** Brasília, 2024.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Tabela de investimentos regionais do NIB.** Brasília, 2024.

THEIS, I. M.; BUTZKE, L.; SANTOS, N. A. G. Contradições do desenvolvimento regional no Brasil: formação do território e inserção internacional. **Desenvolvimento em Questão**, v. 20, n. 58, p. 1-16, 2022.

ZANOVELO, Rafael Correa. **Nova Indústria Brasil: uma análise sobre a política industrial brasileira sob a égide de Lula III.** 2024. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) – Fundação Getulio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2024.